

OBSERVAÇÕES DE UMA RESIDENTE PEDAGÓGICA: a importância do brincar em áreas externas na Educação Infantil

Laíza Danielle Leite Leitão¹
Maria Clara Barros de Sousa Cabral²
Roseane Socorro Lima Martins Silva³
Walkíria de Jesus França Martins⁴

A observação é pressuposto essencial para pensar e desenvolver o ato de educar, por meio dela podemos compreender a dinâmica e as peculiaridades que ocorrem nos ambientes escolares. Como definição de observar, Silva e Aragão (2012, p. 28), defendem que é um “ato de analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem”. O ato de observar se torna para o educador/pesquisador um eixo de trabalho necessário para a relação da teoria com a prática. De acordo com Weffort (1992, p.11), a observação abarca a “[...] reflexão, avaliação e planejamento, pois esses instrumentos nos permitem pensar e refletir sobre a realidade/aquilo que vemos”. Observar apura todos os sentidos do educador/pesquisador que exerce um constante processo de reflexão sobre os espaços de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, está escrita traz algumas reflexões a partir das observações registradas por estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, do Programa Residência Pedagógica, em uma Creche da rede pública de São Luís-MA, com turmas do maternal II durante os meses de fevereiro à junho de 2023. Tendo como objetivo destacar as contribuições do brincar em áreas externas das escolas orientadas ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem com as crianças pequenas.

A Educação Infantil é a etapa que dá início ao desenvolvimento infantil em ambientes formais que ocorre a partir do brincar. Conforme destaca Vygostky (1998, p. 17) "quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais", isso quer dizer que ao brincar a criança está se desenvolvendo e entrando no processo de aprendizagem que precisa ocorrer nessa etapa de forma prazerosa e lúdica. Ao observarmos as crianças brincarem, percebemos como se deleitam

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, laiza.danielle.l@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, maria.cbsc@discente.ufma.br;

³ Graduada do Curso de Pedagogia, Professora da Secretaria Municipal de Educação de São Luís, limamartinssilvaroseane@gmail.com;

⁴ Professora Orientadora: Doutora, Departamento de Educação I - UFMA, walkiria.martins@ufma.br;

sobre o brinquedo e as brincadeiras, ela se envolve por inteiro trabalhando as suas diversas linguagens por meio do corpo.

Com isso, reafirmamos que o brincar é um eixo essencial para o desenvolvimento da criança pois, é durante a fase da Educação Infantil que “[...] ocorrem diversas descobertas através das brincadeiras, que necessitam ser permitidas pelos professores ou responsáveis, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento” (DILL & KIRCHNE, 2022, p.87), ao voltar o olhar para o brincar infantil é possível desvendar a essência da criança.

O brincar é um direito assegurado da criança pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde o ano de 1959 do século passado e, na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) ganhou destaque sobre a necessidade de se estabelecer “estratégias e ações para que as crianças possam observar, investigar e explorar o ambiente, manejar objetos e brinquedos, criar suposições e verificar as informações para confirmar as perguntas e curiosidades” (BRASIL, 2017, p.47). Essas estratégias se consolidam por meio do brincar infantil pois é durante ele que as crianças desenvolvem capacidades importantes e começam a explorar o mundo. Kishimoto (2010), defende que a criança percebe o brincar como a atividade principal do seu dia a dia e essa atividade dá o poder da criança conhecer a si e aos outros, conhecer o mundo, tomar decisões, partilhar, expressar sentimentos e construir sua individualidade e identidade através de diversas linguagens. Observar a criança brincando nos possibilita a coleta de diversos dados que auxiliam nas intervenções e propostas para um brincar com intencionalidade pedagógica. Desse modo, no desenvolvimento da nossa pesquisa, a metodologia empregada envolve a abordagem qualitativa que segundo Minayo (2014) é um método aplicado ao estudo das relações sociais, da história, das crenças, das opiniões e das percepções. Junto a abordagem qualitativa se tem a pesquisa de campo, onde utilizamos a observação participante, que é destacado por Queiroz et. al. (2007, p. 278) como um estilo de observação no qual “tem-se a oportunidade de unir o objeto ao seu contexto, contrapondo-se ao princípio de isolamento no qual fomos formado”. Esse itinerário metodológico nos permitiu que observássemos e participássemos das atividades diárias das professoras e das crianças da Creche, acompanhando toda rotina realizada por elas, ao mesmo tempo em que colaboramos com as professoras regentes, auxiliando-as nas atividades de ensino em cada sala que acompanhamos individualmente. Essa perspectiva que a observação participante nos oferece permite que a nossa pesquisa seja de cunho colaborativo, nos dando a oportunidade de estabelecer uma parceria com as professoras, pois esse tipo de pesquisa, de acordo Carvalho e Vitaliano [s.d.] é uma prática “entre o pesquisador e o professor que busca o desenvolvimento profissional por meio da reflexão e problematização da sua formação e prática”.

A Creche, na qual desenvolvemos nossas atividades pelo Programa Residência Pedagógica, possui dois espaços externos grandes para a recreação, espaços esses que poderiam ser mais aproveitados pelas educadoras para explorarem o brincar infantil, pois são áreas ao ar livre que provocam o olhar curioso das crianças pequenas e ampliam o seu faz de conta. Nesses locais externos da Creche encontramos uma área coberta, uma horta, umas casinhas pequenas, um playground de madeira, uma árvore e estacionamento, que seriam espaços propícios para a realização de diversas atividades que permitiriam um ótimo desenvolvimento para as crianças, pois teriam contato com a natureza que despertaria curiosidade e a imaginação das crianças. Porém esses espaços são pouquíssimos utilizados, e pelo fato de serem esquecidos, o cuidado com eles são poucos, possuem gramas grandes, poucas árvores para proporcionar sombras, com poucos brinquedos e, mesmo esses, encontram-se esquecidos.

Assim, ao observarmos duas turmas do maternal II percebemos que as atividades realizadas com as crianças ocorrem prioritariamente, na parte interna da escola: a) numa área ampla que integra as salas de aula (uma espécie de pátio coberto), onde se encontra um parquinho com kit de playground de plásticos, com poucos brinquedos e que as crianças utilizam para brincar em horários reservados para cada turma; b) na sala de aula, onde brincam com brinquedos simbólicos (carrinhos, jogos de panelas, bonecas, entre outros); e, c) no dormitório quando são produzidas atividades coletivas entre as quatro turmas do maternal II, no qual geralmente totalizam cerca de quarenta e cinco (45) crianças, essas atividades são voltadas para a apresentação de alguma data comemorativa ou personagem que as professoras apresentam para as crianças, ao final dessas atividades, as crianças participam brincando, dançando, correndo e imitando.

Sobre o uso dos espaços na Creche, percebemos que mesmo as professoras compreendendo a necessidade do brincar em diversos espaços, os seus planejamentos giram em torno da parte interna da escola, pelo fato da área externa não está sendo bem cuidada e pensada para atividades de recreação e nesta, elas possuem um maior controle das crianças quanto ao cuidado físico com possíveis machucados.

Concluimos que o brincar é um direito da criança e é essencial para o seu desenvolvimento pleno, por conta disso, precisa ser trabalho em diversos espaços internos como externos. Uma vez que, o brincar permite que a criança estabeleça relações com realidades diferentes, com as culturas, com a natureza. Sendo assim é necessário propiciar às crianças diversos espaços, tanto internos como externos a sala de aula, para exercerem as brincadeiras. De acordo com Horn (2014, p.10) os educadores precisam “desafiar as crianças a criar situações novas nas brincadeiras, incentivá-las a explorar todos os espaços de forma lúdica, tanto os naturais quanto

os construídos”. É brincando que as crianças traduzem o que sentem, os seus desejos, medos, alegrias, angústias, sonhos, por isso necessitam de espaços diversificados e tempo para brincar. Acreditamos que, proporcionar a possibilidade das crianças explorarem outros ambientes além da sala de aula permite que elas conheçam o mundo ao seu redor e a si mesmo, além de trabalhar todo o corpo, cognitivo, emocional, suas linguagens e interações. É necessário reconhecer os ambientes externos como espaços acolhedores e integradores para o ensino e a aprendizagem das crianças e, que esses espaços necessitam de cuidado e atenção para atender as necessidades delas.

As áreas externas precisam ser organizadas com o objetivo de atender as várias infâncias que se encontram na Instituição de Educação Infantil. Ao olhar a criança como um ser ativo, explorador, que se manifesta e se expressa de várias formas precisa-se pensar e considerar um planejamento escolar que traga novas propostas e rotinas para promover experiências enriquecedoras no desenvolvimento infantil fora da sala de aula, além de frisar a necessidade construir e reconstruir espaços que incentivem a autonomia das crianças pequenas.

Palavras-chave: Brincar, Educação Infantil, Criança, Espaço, Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

CARVALHO, Tamires Pereira; VITALIANO, Célia Regina **A PESQUISA COLABORATIVA COMO MÉTODO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. Disponível em: < <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/RESUMO/APRENDIZAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/A%20PESQUISA%20COLABORATIVA%20COMO%20METODO%20NO%20CONTEXTO%20DA%20EDUCACAO%20INCLUSIVA.pdf> >. Acesso em: 30 set. 2023

DILL, Tainá; KIRCHNER, Elenice Ana. **TEMPOS E ESPAÇOS PARA O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Revista Saberes e Sabores Educacionais, Vol. 9, 2022. Disponível em: < <https://revistas.uceff.edu.br/saberes-e-sabores/article/view/91/141> >. Acesso em: 28 set. 2023.

HORN, Claudia Inês...[et al.]. **Pedagogia do brincar**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. p. 407.

QUEIROZ, Danielle Teixeira; VALL, Janaina Vall; SOUZA, Ângela Maria Alves; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA PESQUISA QUALITATIVA: CONCEITOS E APLICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE.** Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2020779/mod_resource/content/1/Observa%C3%A7%C3%A3o%20Participante.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, N. M.; ARAGÃO, R. F. **A observação como prática pedagógica no ensino de Geografia.** Fortaleza: Geosaberes, 2012. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/174>> Acesso em: 01 out. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos psicológicos superiores.** Trad . Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Aleche. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEFFORT, M. F. Educando o olhar da observação. In: FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão – Instrumentos metodológicos.** São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992, p. 10-19.